

CGT se reunirá para apoiar Collor

2-8-89

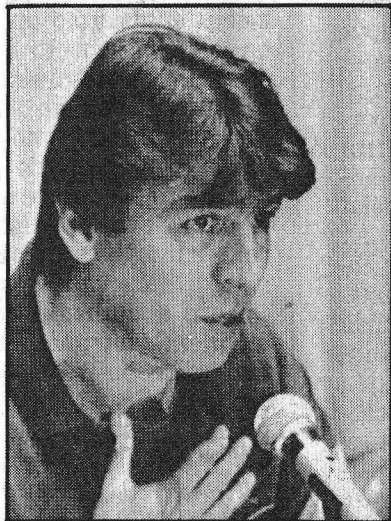
SÃO PAULO — O Presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Antônio Rogério Magri, disse ontem que vai convocar a Executiva Nacional da entidade sindical, na semana que vem, para discutir a possibilidade de a CGT apoiar oficialmente o candidato do Partido da Reconstrução Nacional, Fernando Collor de Mello, no segundo turno da eleição presidencial.

— O PT e a CUT são nossos principais inimigos políticos. A Igreja, que como instituição deveria ter ficado fora da sucessão, pois os que vão à igreja pertencem a vários partidos, trabalhou pelo Lula e teve peso. Não vejo por que motivo a CGT, enquanto entidade, não possa fazer o mesmo — ressaltou o sindicalista.

Se Leonel Brizola (PDT) ou Mário Covas (PSDB) estivessem no segundo turno, a posição da CGT seria de neutralidade, afirma Magri, que antontem conversou, por telefone, com Collor de Mello, e reiterou seu apoio ao candidato do PRN, a quem classifica de um homem moderno, com idéias progressistas. Para o Presidente da CGT, Collor de Mello deve buscar alianças com o PSDB.

Magri acha que o candidato da Frente Brasil Popular vai tentar polarizar o segundo turno entre “conservadores” e “progressistas”, por entender que, na visão do PT, essa é a única forma de Lula derrotar Collor.

— O voto do primeiro turno não teve ideologia, mas repúdio ao Governo. Collor foi o candidato que mais criticou Sarney, portanto, não adianta que as cúpulas dos partidos como PMDB, PDT ou PSDB declara-



Magri: PT e CUT são nossos inimigos

rem seu apoio a Lula, pois quem manda são as bases. O primeiro turno mostrou o fracasso das elites políticas.

Antônio Magri explicou que não adianta os Governadores pedirem voto para este ou aquele candidato, “pois eles não tiveram voto nem para eles, portanto, não têm o que transferir”.

Afirmando não haver nada mais “conservador e estúpido” do que a proposta de estatização do Partido dos Trabalhadores, o sindicalista diz que a sociedade brasileira vê, através dos meios de comunicação, o que está acontecendo na Alemanha Oriental, Polônia, Bulgária e outros países socialistas.